

A CONSTRUÇÃO DA ACTANTE TARPÉIA EM TITO LÍVIO PROPÉRCIO, UM ESTUDO COMPARATIVO

Prof. Me. Marco Antonio Abrantes de Barros Godoi (UERJ)

RESUMO:

Estudo comparativo da "actante" Tarpéia em Tito Lívio e Propércio. O percurso narrativo construído por Tito Lívio em sua obra historiográfica para a Personagem Tarpéia e na poesia Lírica de Propércio. Contribuição da Teoria Semiótica de linha francesa para a interpretação comparativa nas duas formas discursivas: historiografia e lírica

Palavras Chave: Tito Lívio, Propércio, Tarpéia, actante.

1. O Percurso gerativo dos sentidos.

Narrativas míticas, históricas, literárias, etc... buscam a construção de um sentido interno e externo a elas. A tessitura do sentido através dos elementos linguísticos e a tessitura cultural irão determinar o plano do narrador em relação ao narratário. A questão do gênero que é empregado também é um fator de determinação de espaços e tempos e tons em que o narrador está determinando a seguir se quiser ser classificado como historiador ou poeta lírico (no caso específico de Tito Lívio e Propércio).

O mito é uma forma narrativa que traz para o narrador e narratário questões profundas da sociedade que o emite. Especificamente a história de Tarpéia tem algo de profundo a dizer para os romanos, tanto Tito Lívio quanto Propércio estavam imbuídos nas suas narrativas desta narrativa primeira de tradição oral entre os romanos.

Para começarmos a questão do percurso gerativo de sentido em ambos, podemos apontar como elemento mais simples e fundamental que é embutido em ambas as narrativas a questão maior de Tarpéia está entre o dever e o desejo.

No segundo nível, isto é, no nível narrativo, temos de ver que a actante Tarpéia está organizada como o sujeito de estado e o sujeito de fazer. Ela é a sacerdotisa de Vesta, deusa do lar, do fogo sagrado da união familiar, amplificável para a comunidade como símbolo de uma grande família (sujeito de estado), e ela é a que trai o seu sacerdócio por desejo e trai a pátria.

2. Tarpéia como Actante em Tito Lívio e Propércio: A construção do sentido no Actante da Narrativa.

Como observamos anteriormente, Tarpéia apresenta-se nos dois textos como sujeito de estado e sujeito de fazer. Agora verificaremos o percurso narrativo separadamente:

Em Tito Lívio o sujeito de estado é:

1. Tarpéia é filha de Espúrio Tarpéio, comandante da cidade
2. Tarpéia é sacerdotisa Vestal.

Na primeira situação Tarpéia, por ser filha do comandante da cidade tem por implicação a ligação com o dever da pátria.

Na segunda situação a Actante tem um atributo com o sagrado, voto de virgindade e deveres para com o lar, visto que Vesta é a deusa do Lar e do fogo sagrado que congrega este lar.

No enunciado de fazer de Tito Lívio, a Vestal “ultrapassa as muralhas” para apanhar água para os sacrifícios. A partir daí há a sedução pelo ouro de Tácio e seus soldados, a seguir a Vestal concorda, em troca dos braceletes de ouro, em introduzir os soldados inimigos na cidade. Por fim Tarpéia é morta com o peso dos escudos dos soldados sabinos, já que os braceletes de ouro ficavam na mão esquerda junto com os escudos.

Em Propércio, a Heroína tem enunciado de estado, ser vestal, naturalmente carregando todos os atributos anteriormente assinalados para a sua função como sacerdotisa e também se apaixona por Tácio.

Neste autor o enunciado de fazer se constrói da seguinte forma:

Primeiramente a Vestal, motivada pelo amor, encontra-se com o inimigo e pede-o em casamento em troca de conduzi-lo à fortaleza Romana em segredo. Condu-lo secretamente na fortaleza e acaba sendo morta pelo próprio Tácio.

Todo este enunciado de estado e de fazer tem implicações modais para a Actante; Tarpéia como Vestal tem por *dever fazer* o sacerdócio e a virgindade, como filha do comandante da cidade tem o *dever fazer* de zelar pelo fogo sagrado do lar e se abster de entrar em contato com o inimigo, não lhe dar informações de circulação pelo monte, não guia-lo pelos caminhos escondidos. Quando ela entra no nível do desejo passa a *querer fazer* conduzir o inimigo em troca ou do ouro ou do casamento. Como

ela *sabe fazer* o caminho secreto, pois circula entre a fonte fora da cidade e a cidade, ela passa a conduzir o inimigo por este caminho.

No enunciado de estado ela encontra-se em conjunção com o sacerdócio, e em relação ao parentesco em conjunção com os deveres de defender a pátria do inimigo (em Tito Lívio).

Em Propércio há a mesma conjunção em relação ao sacerdócio, mas ocorre um outro processo de enunciado de estado que pode ser segmentado em um despertar afetivo que “é a etapa durante a qual o actante “abalado”: sua sensibilidade é despertada, uma *presença* afeta seu corpo” (Fontaille, 2011:130). O encontro com Tácio é o abalo. A disposição: quando a Sacerdotisa forma imagens passionais nos versos 31 a 46. O pivô passional que, segundo Fontaille, quando motivada pela paixão a actante Tarpéia resolve encontra-se com o amado e oferecer-lhe o caminho secreto para a fortaleza em troca do amor, conjuntamente com a emoção em que há a realização do mesmo. Por fim a moralização que é o resultado observado do exterior ou do interior do actante, como neste caso há uma sanção esta paixão e julgada de forma negativa pelo final infeliz da Vestal.

No Enunciado do fazer podemos esquematizar mais o conjunto da narrativa, em que a Tarpéia se encontra em conjunção com o sacerdócio (a virgindade) e a pátria romana, pelo desejo ela caminha para a disjunção destes valores e busca a conjunção com o ouro (em Tito Lívio) e com rei Tácio em Propércio, mas por sua traição a mesma é morta pelos inimigos entrando em disjunção com o desejo e a vida.

3. A construção discursiva de Tarpéia em Tito Lívio e Propércio.

Já que falamos do enunciado vamos agora ver a construção da personagem Tarpéia através dos enunciadores, isto é, Tito Lívio e Propércio.

Os autores constroem seus discursos por meio de séries de opções discursivas, tendo em vista o efeito de sentido que desejam produzir no enunciatário; para Tito Lívio temos um discurso que se enquadra no gênero historiografia, cujo discurso se enquadra na estratégia do distanciamento do sujeito do enunciado para assinalar ao enunciatário um discurso de objetividade, neste caso a busca da narrativa-relato em terceira pessoa; Propércio tem por enquadramento a poesia lírica aberta para a subjetividade, tanto que o autor delega a voz `a actante nos versos 31 a 62, num transbordar da voz subjetiva da paixão.

Como dissemos anteriormente o conflito entre dever e desejo formam a dicotomia da actante neste percurso gerativo, assim temos a semântica discursiva tematizando o desejo como cobiça no historiador e no poeta lírico o desejo tematiza-se em paixão pelo inimigo. O ouro que desperta a cobiça e leva Tarpéia a trair a pátria (em Tito Lívio) é a figura discursiva destacada no discurso do historiador; a figurativização discursiva em Propércio é representada pela presença da beleza do rei Sabino Tácio que desperta o desejo da paixão em Tarpéia.

4. Conclusão

Tito Lívio e Propércio produziram textos reinterpretando um mito da Roma antiga (o mito de Tarpéia), e, através da semiótica, podemos fazer a leitura e interpretação do percurso narrativo de cada autor na construção de seus discursos. Na construção da actante Tarpéia observamos que há de comum no nível fundamental a dicotomia dever e desejo, a partir daí ambos construíram o percurso narrativo e da personagem e, através de seus discursos, podemos observar as diferenças de construção e elaboração do mito.

Tito Lívio, por encerrar-se no discurso de gênero historiográfico apresenta-nos uma Tarpéia cobiçosa do ouro (o desejo) que se contrapõe ao seu dever de sacerdotisa de Vestal que busca algum tipo de ascese, soma-se ao fato de ela ser filha do general da guarnição da cidade de Roma; já em Propércio temos uma mulher que se apaixona pelo adversário de sua cidade, ela se contrapõe a ascese vestal propriamente dita.

A enunciação e o discurso percorrido pelos autores embora se diferenciem no quesito do desejo representado como um disjunção com o papel de Vestal, é na contribuição do contexto histórico que podemos ir além do texto, vendo estas narrativas míticas como um conjunto de discursos que remetem a uma leitura da mulher como um ser de desejo que sobrepuja o dever atribuído a ela. Tarpéia seria a construção discursiva desta perspectiva do universo feminino, tanto em Tito Lívio como em Propércio.

Referência Bibliográfica:

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FONTANILLE, Jacques. *Semiótica do discurso*. Trad.: Jean Cristtus Portela. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

GREIMAS, A.J. & COUTES, J. *Dicionário de Semiótica*. Trad.: Alceu Dias Lima et alii. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

LIVIO, Tito. *História de Roma*. Primeiro volume. Trad.: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Editora Paumape, 1989.

NOVAK, Maria da Glória & NERI, Maria Luiza. *Poesia Lírica Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.